

# O COMMERCIO DE BARCELLOS

MUNICIPIO DE BARCELLOS  
BIBLIOTECA

SEMÁNARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Editor responsavel:—MIGUEL JOSE FERREIRA

Typographia—R. Conselheiro José Luciano, 24.  
Redacção e administração—R. D. Antonio Barroso, n.º 139.

## Briosas tradições barcellenses

(Corroborando o desmentido á pseudo-servidão)

Em um dos artigos aqui publicados, a propósito da disparatada *Servidão da Camara de Barcellos*, com que o *Deus e Patria* quiz brindar os barcellenses e muito especialmente os seus assignantes d'este concelho, dissemos nós que affirmar a veracidade d'essa lenda, só o poderia fazer quem desconhecesse o respeito que os nossos reis sempre guardaram aos seus municípios, as muitas prerogativas que estes amplamente gosavam e a altiva independencia que tão desasombradamente manifestavam em tudo quanto parecesse attentatorio dos seus brios ou privilegios.

Effectivamente assim é; e para comprovar o nosso aserto, vamos dar publicidade a dois factos, d'entre alguns similares que conhecemos, que, passados com o proprio município barcellense, tem por isso mesmo toda a oportunidade.

Sucedeu o primeiro ahi por fins do seculo XV ou principios do seguinte, e relata-o o distincto escriptor lisboeta Augusto Porphyrio de Carvalho, hoje fallecido, no n.º 3 do *Portugal Velho*, de 15 de outubro de 1894.

«É muito curioso e elucidativo do que eram as liberdades que os municípios outrora fruíam, e como o governo e o rei lhes guardavam suas franquias, o facto occorrido em Barcellos por occasião de uma eleição de procuradores populares, que deviam vir a Lisboa representar em cortes o povo d'aquella villa.

Attendendo á distancia do logar, aos incommodos da jornada e mais que tudo á despeza relativamente avultada a que a vinda dos procuradores obrigava a camara de Barcellos, lembrou el-rei que, a fim de se economisarem áquelle município cerca de trezentos mil reis, que em tanto deviam importar os gastos da viagem, e os da demora dos procuradores em Lisboa, melhor seria recahir a eleição em pessoas residentes na capital, que estivessem no caso de representar o povo de Barcellos e de defender e advogar os interesses d'elle e do Reino, do que investir e arrostar com aquelles

inconvenientes e embarcos que se lhe afiguravam muito ponderosos.

Juntamente com o alvitre, ordenou el-rei que se enviassse aos vereadores da citada villa uma relação dos homens naturaes d'ella, que, achando-se já na capital e reunindo virtudes e saber, poderiam sem desdoiro, antes com proveito geral, desempenhar o encargo que lhes fosse commettido. O conselho parecia não só acceitavel, mas de agradecer, visto que elle se inspirava n'uma razão de prudente economia.

Entretanto não o entenderam assim os vereadores de Barcellos, que, reunidos na camara, não só protestaram contra o que tiveram por insinuação attentatoria da sua liberdade, senão que declararam a el-rei que só elegeriam procuradores de sua livre e espontanea escolha; acrescentando que, se os recursos da camara não se compadecesse com tão crescido dispendio, elles o fariam á sua custa, para só se fazerem representar nas cortes por quem melhor lhes aprouvesse.

E assim o fizeram, vindo a eleição a recahir em dois honrados filhos de Barcellos, que trouxeram aquelle mesmo recado a el-rei.

O Monarcha, por sua vez, longe de se agastar com o procedimento dos vereadores, louvou-o sem artificios e comprazeu-se de vêr a independencia que animava os seus vassallos.

Quem ousaria, nos tempos que vão correndo, fallar ao rei com a altiva independencia dos vereadores de Barcellos, sem, pelo menos, se arriscar a cahir no desagrado do imperante e a sentir o peso da animadversão dos governos?

Qual seria o município que se aventurasse a lembrar ao monarcha as considerações a que se julgava com direito, e a dirigir-lhe advertencias, como fez a camara municipal de Barcellos?

(Continua)

AUGUSTO DE CASTRO

E

GASPAR D'ABREU

Advogados

R. da Conceição, 107, 1.º (esquina da R. Augusta)—LISBOA

## Azeite doce

A ideia de morrer envenenado sempre foi das que menos me sorriram. É verdade que morrer de uma pneumonia dupla, morrer de uma bala n'um duello ou morrer d'uma cambalhota d'um quinto andar, tudo é morrer. Mas acho que a morte por intoxicação é peor que qualquer outra, porque obriga a um certo serviço de espretheadela e de carêtas, que me parece pouco esthetico...

Fa-se má figura a morrer de semelhante maneira.

É por isso que sempre desconfi dos cogamelos. É muito difficil reconhecer os bons dos venenosos, assim como os homens, pois lá diz o dictado que *a gente vê caras e não vê corações*. E como é difficil reconhecer os cogamelos, o unico meio seguro de não morrer envenenado por elles, é não comer nenhuns, nem bons nem maus!

Podera eu fazer outro tanto com o azeite que actualmente se usa, o qual se está tornando mais perigoso de que os proprios cogamelos.

Dentro de meia dúzia de dias, o noticiario da imprensa registará varios casos de envenenamento pelo azeite. O banco do hospital quasi não faz outro serviço que não seja lavagens de estomagos intoxicados pelo azeite doce! Sem contar com os revulsivos que os medicos, nas suas clinis as particulares, receitam a diversos clientes envenenados por semelhante maneira.

Estes conscienciosos commerciantes que envenenam o respeitavel publico d'uma forma tão deshumana serão, porventura, uns irriquiotos declamadores contra a moral e os costumes da epoca. Estarão descontentes com as instituições e com o governo; votarão odio de morte aos burceratas e aos politicos, que são o cancro do paiz, e serão, finalmente, uns exaltados patriotas.

Apenas houve um rebate de que a colheita da azeitona seria este anno muito reduzida, começou o azeite a subir como se o levasse o balão do Santos Dumont para as regiões do ether. O azeite pagase, já, por um dinheiro louco e com tendencias para alta. É feito de arsenico ou de sublimado corrosivo.—de tudo quanto quizerem ma nos de azeitona.

E não ha quem veja por estes sitios a falsificação de vinhos e azeites, com a sua legião de fiscaes a colhêr e a recolhêr aos tras!

Até agora, os fornecedores de generos alimenticios optavam pela intoxicação lenta, que tinha a vantagem de ser mais decente e mais suave, assim como se pagassemos a doçima em prestações...

Era o envenenamento homeopatico e feito com tanta arte que a maior parte das vezes no nos enteravamos.

Um bello dia sentia-se uma pesada mal e depois... catrapuz! Era d'uma vez um homem. Pensava-se que se morria d'alguma das doenças modernas, que ninguem entende e afinal, bem averiguadas as coisas, tinha se morrido d'uma passada de bons docados, que traziam drogas varias.

Hoje não se usam estes processos lentos. Caminhamos na vertigem; estamos no seculo da electricidade e do automovel. Os senhores do azeite doce dão-nos um azeite que nos sae bem amargo, porque nos mata pelo processo fulminante.

Eu diria que isto é uma grande pouca vergonha, se não houvesse muitas outras poucas vergonhas contra as quaes ninguém se oppõe. O assucar, que está custando um dinheirão, é da cor da oca e servirá para tudo menos para adoçar... O vinagre é a toda a evidencia acido sulphurico. A manteiga não é manteiga. O café está uma vergonha.

Até a agua, que bebemos ha uns dias, está mais suja o turva de que a d'um tanque de lavadeira.

O tempo vai para o azeite toxico e para as aguas turvas...

O que eu gostava era que fizessem o favor de me dizer o que havemos de comer e de beber sem nos expormos a morrer espretheado e a fazer carêtas!

Santonillo.

Do «Correio da Noite»

## Cartas d'aldeia

Valle de Tanel, 1 de Novembro

Tiemos na semana alguns dias de tempestade, com chuvas pezádas e fortes ventanias, que saudiram as oliveiras, e deitaram ao chão bastante azitona, alguma da qual já se aproveitou.

Desde hontem pelas duas horas da tarde que o barometro principiou de mexer-se do variavel para o bom tempo em que se conserva á hora a que estou escrevendo; o thermometro, porem, esse desceu bastante, marcando 12 centigrados dentro do quarto em que durmo; está frio.

De os Santos ao Natal, ou bem chover, ou bem nevar—lizem os nossos velhos; pois, meus amigos, pelos indícios, que vejo, e de que acima lhes fallo, teremos neve em vez de chuva.

As aguas ainda estão fundas, muito fundas: os regatos muito pobres, com os moinhos em descaço e os engenhos de serragem em desarranjo; ainda hontem um lavrador, que andou a regar, me contou, que, ao cortar uma pivêa de matto, viu, debaixo d'ella, a terra em pó! A secca foi extraordinaria, e a terra tem de beber ainda muito, para que as aguas principiem a dar signal de vida.

Quando, ha tempos, li em os jornaes «Deus e Patria» e «União Nacional» de Braga, a anedocta, com foros de facto, e, pelo visto, fructo da má orientação do P.º Carvalho na sua infelicissima *Corographia*, referente á aviltante pena imposta á Camara de Barcellos no reinado de D. João 1.º mexeram-se-me os nervos, porque essa lenda ficou triumphantemente esphacelada e inutilizada para a circulação pela penna diamantina do meu muito respeitavel amigo e distincto publicista dr. Antonio Ferraz em o nosso «Commercio de Barcellos» aqui já ha annos.

Não se pôde attribuir, do modo nenhum, ao meu amigo padre Lamella, redactor do antigo «Deus e

Patria» a ideia da recente reprodução de tão estafada anedocta e lenda tão inverosimil; mas sim á pouca orientação dos redactores ou collaboradores, ou lá quem quer que seja, que interesse na confecção dos jornaes da Casa Veritas, da Guarda, que tem mais ou menos afinidade com a collecção dos reportorios da antiga casa de Cruz Coutinho, do Porto; lér um, era lél-os todos.

Mas não foi isso, afinal, tão má lembrança, que não mereça perdoar-se-lhe o mau sabor, que tinha, pelo bem que produziu.

O *felix culpa!* Se não fôra o destemperado mau gosto d'aquelles jornaes, em exhibirem o esqueleto já pôdre de uma coisa morta, ha tanto tempo, não teriamos nós o gosto de lér os brillantes artigos publicados em os dous ultimos numeros de «O Commercio de Barcellos» ou sejam elles os numeros 868 e 869, subordinados á epigrapha—«Como se faz a historia»—suja leitura recommendamos aos directores dos jornaes da Casa Veritas, da Guarda.

É para sentir, que não fossem publicados em folheto os escriptos do exm.º sr. dr. Ferraz, e aos quaes já me referi, perdendo-se nas folhas soltas de um semanario politico e noticioso um trabalho de tamanha monta; e seria agora uma boa occasião para o fazer, adicionando lhe os dous ultimos artigos, a que me estou referindo, pois que: bem mostram ser estudo e obra d'aquelle cavalleiro e distinctissimo investigador e homem de letras, a quem felicito por tão valiosos trabalhos.

Eu entendo, mesmo, que á nossa exm.ª Camara Municipal interessava aquella publicação, fazendo chegar ao conhecimento de todos o desmentido formal de toda anedocta, que se não justifica, e o mau gosto de uma pèta sem pé na cabeça.

—Que lhes parecem da tal carta, do outro baralho, com que o sr. dr. João de Menezes teve o falso palpito de levar á banca a gloria levantando o bolo da meza do—31—, que o sr. d'Arcoy estabelecem nas casas do nosso parlamento?

Aquillo foi o verdadeiro, o genuino, o puro *mons parturicus*, um fiasco medonho para os taes salvadores das *batatas*, que fazem d'este paiz uma gleba de papalvos, como muitos desociosos, que enxameam nas ruas de Lisboa.

Aquella carta de verdadeiro character particular, e que só nos certifica de que El-Rei é monarchico, (que novidade!) nunca devia ter o destino, que teve! Correspondencia d'essa natureza, uma vez encontrada no espolio d'um morto, ou deve de enviar-se ao seu sigatario, ou reduzida a cinzas, ou nunca vendida a troco de magros roacs aos ferros velhos; e, uma vez ahi em o strada, pede, entendendo eu, a mais trivial educação, que se lhe dê o destino, que lhe não souberam dar.

Essa carta velha só fez mal, a quem d'ella abusou. Eu penso-o assim; e fiquemos por aqui porque tenho aqui agarrado a mim, quem tom de levar-me esta carta, para que esteja ahi amanhã.

Pancraccio.

**Mattos Graça**

MEDICO  
Largo da Igreja  
Barcellos

**Notas locais**

**Camara Municipal**

Sessão extraordinaria

Aos 14 de fevereiro de 1906. n.º ta villa de Barcellos e Paços sob a presidencia de bacharel José Julio Vieira Ramos, estando presentes os vereadores srs. Visconde Ferveza, Luiz Ferraz, Alves de Faria e Manoel Augusto de Passos—reuniu-se a camara municipal extraordinariamente para conhecer das reclamações apresentadas pela commissão do comicio de 11 do corrente acerca do novo imposto municipal, e ouvir o relatório do sr. presidente (que hontem á noite, com os demais vereadores presentes, tiveram uma conferencia sobre este assumpto com o presidente do comicio sr. dr. Martins, secretarios srs. Francisco Carmona e J. Araujo e delegados da mesma commissão srs. conselheiro Sá Carneiro, dr. Augusto Monteiro e Antonio Azevedo e com o sr. Thomaz José d'Araujo), e, findo esse relatório, votou por unanimidade a moção apresentada pelo vereador sr. Alves de Faria do teor seguinte:

«A Camara, mantendo o imposto de occupação temporaria de terrenos e logares publicos votado em sessão de 25 de novembro do anno findo e fazendo justiça á provada solicitude do seu presidente e do vereador fiscal dos impostos, confia em que elles se berao remover todas as difficuldades e attender a todas as justas e equitativas reclamações, sobre a implantação e cobrança do dito imposto, providenciando e tomando as medidas que as circumstancias e condições mostrem ser convenientes, mantendo o prestigio da municipalidade e regulando a implantação e cobrança do dito imposto dentro da lei e da equidade, conferindo-lhes plenos poderes para, na execução da deliberação approvada, adoptar as soluções mais praticas, viaveis e equitativas.»

Sessão de 17 de fevereiro

Presidencia do presidente sr. dr. Vieira Ramos; vereadores presentes srs. Visconde da Ferveza, Manoel Augusto de Passos, Luiz Ferraz, A. de Faria e Aurelio Ramos.

Foi lida e approvada a minuta da acta anterior, sendo auctorizadas as ordens de pagamento sob numero 32 a 33.

O sr. presidente expoz que tem actualmente a Camara um officio de diligencias, dois zeladores e um cobrador dos impostos indirectos, tornando-se necessario mais alguns empregados para a cobrança do novo imposto de occupação de logar. Por outro lado já ha muito se reconhece que a policia municipal d'esta villa e Barcelinhos reclama mais zeladores, porque os que ha tem serviços que, por muito tempo, os não deixam policiar as ruas e largos. Foram os quaranta maiores contribuintes ouvidos acerca da fixação do numero de zeladores, divergindo as opiniões. Não títou a Camara logo de deliberar sobre este assumpto, porque se reservou resolver-o ao implantar-se a cobrança do novo imposto.

Agora, que a tudo se pode attender, propunha que fosse fixado em 10 o numero de zeladores municipaes, o que representava apenas o augmento de vencimento para seis, pois que 3 já tem dotação no orçamento e um, que é o cobrador dos impostos indirectos, recebe pelas despesas da cobrança d'este imposto. Com este quadro não só se fará a arrecadação dos impostos, mas ainda toda a policia municipal sem gravame para o cofre do municipio, pois só a cobrança do dito imposto não se podia fazer com menos de seis cobradores. A Camara deliberou, por unanimidade, approvar esta deliberação.

Foram deferidos varios requerimentos.

**Contribuição de juros**

Até ao dia 11 d'este mez achase em reclamação o lançamento da decima de juros do nosso concelho, referente ao anno corrente.

**Dia de finados**

Na passada sexta-feira em todas as egrejas d'esta villa se resaram muitos ternos de missas a suffragar a alma dos mortos, que a saudade e o amor não deixam jamais esquecer aos vivos no culto sagrado dos sentimentos de familia, de sociedade ou de solidariedade.

Na vespera realizou-se a piedosa romaria dos fieis ao cemiterio e templos, onde os milhares de lumes e a profusão de flores testemunhavam a viva reminiscencia de tantas existencias que tombaram inertes na ultima morada, o dorido affecto dos que lhes sobreviveram e que apenas agora lhes podem consagrar as suas sentidas orações de crentes e as evocações carinhosas das suas virtudes, dos seus benefícios, dos seus nobres exemplos.

**Solicitador encartado**

Já abriu o seu escriptorio de solicitador nos auditorios d'esta comarca o nosso presado amigo e patricio sr. João Baptista da Silva Correia, ha pouco tempo nomeado para o referido logar.

Por occasião da sua nomeação tivemos ensejo de aqui nos referirmos ás apreciaveis qualidades de caracter e intelligencia do novo solicitador e por isso nos limitamos agora a desejar-lhe muitas felicidades, como merece.

Chamamos a attenção dos nossos leitores para o annuncio que o nosso amigo faz inserir na secção respectiva.

**Fiel de 1906**

A camara municipal fixou assim o fiel do corrente anno:

Milho grosso	17,373	560
Centeio	»	500
Trigo	»	900
Felão branco	»	1000
» amarello	»	960
» rajado	»	900
» fradinho	»	760
Milho alvo	»	740
Paingo	»	700
Vinho verde (20 litros)	»	640

**Trespasse**

Communica-nos o sr. José da Costa, proprietario da pharmacia de Mouriz, na freguesia de Peralhal, que fez trespasse da mesma ao sr. João Gomes Loureiro, da freguesia de Fão, antigo praticante da referida pharmacia.

A respectiva escriptura foi lavrada, em 21 do mez passado, na nota do notario sr. dr. Vieira Ramos, ficando na mesma exarado que o activo e passivo ficava a cargo do anterior proprietario, e que, pelo tempo de 4 annos, este ficaria sendo o director tecnico da pharmacia.

**Rifa e offerta**

No domingo passado e na Officina-Asylo do Menino Deus, verificou-se a rifa de um grande fogão de ferro, cabendo o premio ao sr. Manoel Joaquim de Sousa.

Este cavalheiro, por espirito de benemerencia, offereceu o referido premio á mesma Officina-Asylo.

O fogão, segundo ouvimos, é de valor superior e 30:000 reis.

Bem haja o benemerito offrente.

**Lições Praticas de Calculo Commercial**

Dos acreditados editores srs. Figueira & C.ª, de Lisboa, recebemos e muito agradecemos o fasciculo n.º 1 da excellente publicação—«Lições Praticas de Calculo Commercial», obra mui util e de incontestavel valor do distincto publicista e professor de commercio sr. Magalhães Peixoto.

Vae annuncio na secção respectiva.

**Badivas**

A sr.ª D. Carlota Salazar, em suffragio da alma de seu chorado marido o sr. dr. Eduardo da Silva Salazar, offereceu ao Recolhimento e Asylo do Menino Deus, d'esta villa, a quantia de 10:000 reis e igual quantia á Officina-Asylo.

Bem haja a distincta benemerita, que tão bem sabe patrocinar os sympathicos fins daquellas casas de caridade.

**Novo horario dos comboios**

Nas linhas ferreas do Minho e Douro começa a vigorar, no dia 5 do corrente, o novo horario dos comboios, do qual damos o resumo seguinte:

**Linha do Minho**

**Comboios ascendentes**—N.º 7—Parte do Porto ás 4,45 da manhã, chega a Braga ás 7,26, a Barcellos ás 7,22 e a Vianna ás 8,36. Os passageiros, com destino a Vianna, procedentes do ramal de Braga, partem de Braga ás 6,2 da manhã.

N.º 11—Parte do Porto ás 8,3 da manhã, chega a Braga ás 10,34, a Barcellos ás 10,13 da manhã, a Vianna ás 11,16 e a Valença ás 12,57 da tarde. Os passageiros procedentes do ramal de Braga, com destino ás estações desde Nive a Valença, partem de Braga ás 9,20 da manhã.

N.º 3—Parte do Porto ás 12,10 da tarde, chega a Braga á 1,56, a Barcellos ás 1,40 da tarde, a Vianna ás 2,21 e a Valença ás 3,32. Os passageiros do ramal de Braga que se destinem ás estações desde Nive a Valença partem ás 12,50 da tarde.

N.º 15—Parte de Vianna ás 2,36 da tarde e chega a Valença ás 5,20.

N.º 11—Aos dias uteis—Parte do Porto ás 4,10 da tarde, chega a Braga ás 6,6, a Barcellos ás 5,50 da tarde e a Vianna ás 6,40. Da correspondencia ao comboio tramway que parte de Vianna ás 6,46 da tarde e chega a Valença ás 8,45 da noite.

N.º 5—Parte do Porto ás 5,40 da tarde, chega a Braga ás 8,51, a Barcellos ás 8,33 da noite, a Vianna ás 9,43 e a Valença ás 11,34 da noite. Os passageiros procedentes do ramal de Braga, com destino ás estações desde Nive até Valença, partem de Braga ás 7,27 da tarde.

**Comboios descendentes**—N.º 2—Parte de Valença ás 2,52 da manhã, de Vianna ás 4,54, de Barcellos ás 6,5 da manhã, de Braga ás 6,2 e chega ao Porto ás 8,31. Os passageiros que vem desde Valença com destino ao ramal de Braga, passam, em Nive, para outro comboio que parte d'ali ás 6,50 da manhã e chega a Braga ás 7,26.

N.º 12—Aos dias uteis—Parte de Vianna ás 7,8 da manhã, de Barcellos ás 8,1 da manhã, de Braga ás 8,1 e chega ao Porto ás 9,47. Os passageiros procedentes das estações desde Vianna que se destinem ao ramal de Braga, passam, em Nive, para o comboio que parte d'ali ás 8,3 da m. e chega a Braga ás 9,2.

N.º 16—Parte de Valença ás 8 da m. e chega a Vianna ás 10,15.

N.º 4—Parte de Valença ás 9,20 da manhã, de Vianna ás 10,32, de Barcellos ás 11,17 da manhã, de Braga ás 11 e chega ao Porto ás 12,45 da tarde. Os passageiros que se destinem ás estações do ramal de Braga, passam, em Nive, para o comboio que d'ali parte ás 11,38 da manhã e chega a Braga ás 12,9 da tarde.

N.º 6—Parte de Valença ás 2 da tarde, de Vianna ás 3,48, de Barcellos ás 4,51 da tarde, de Braga ás 4,47 e chega ao Porto ás 7,10. Os passageiros que se destinem ás estações do ramal de Braga, passam, em Nive, para o comboio que parte d'ali ás 5,35 da tarde e chega a Braga ás 6,6.

N.º 8—Parte de Vianna ás 6,20 da tarde, de Barcellos ás 7,39 da tarde, de Braga ás 7,27 e chega ao Porto ás 10,27. Os passageiros com destino ao ramal de Braga, passam, em Nive, para o comboio que d'ali parte ás 8,15 da noite e chega a Braga ás 8,51.

**Dia a dia**

Fazem annos:

Hoje—as sr.ª D. Anna Emilia Chaves Marques Sá Carneiro e D. Georgina Monteiro e o sr. Jevonymo Monteiro.

Dia 5—Sua Ex.ª Revm.ª o sr. Bispo do Porto.

Dia 8—o sr. Carlos Vieira Ramos.

Dia 9—o sr. D. Antão Vaz de Almada.

\*

Estiveram no Porto o sr. commendador Joaquim Redondo Paes de Villas Boas e o sr. dr. Joaquim Paes de Villas Boas, nosso presado collega de redacção.

—Está enfermo o nosso amigo sr. Domingos Pereira.

Desejamos as suas melhoras.

—Estiveram hontem, n'esta villa, os distinctos engenheiros hydraulicos srs. Saturnino de Bar-

ros Leal, dr. João Teixeira da Silva e Thomaz de Sousa.

—Regressaram de Fanalicão á sua casa de Barcelinhos as cm.ªs sr.ªs D. Maria do Cumo de Vasconcellos Ferraz e D. Emilia d'Almeida Ferraz.

—Partiu para o Douro o sr. Visconde de Godim.

—Regressou de Lisboa o sr. dr. Pinto Ribeiro, digno delegado do Procurador Regio n'esta comarca.

—Está em Lisboa o sr. José de Bessa e Menezes, nosso illustre patricio.

—Vimos aqui o sr. Hieracio Capella, de Espozende.

—Retirou para o Porto o sr. Miguel Lemos.

**COMMERCIO DE BARCELLOS**

Assignaturas

Barcellos—trimestre, 300 reis; semestre, 600 reis. Fora de Barcellos:—paga adiantada—trimestre, 300 reis; semestre, 720. Brazil:—anno, 2:400. Numero alvuiso 30 reis.

Redacção e Administração—R. D. Antonio Barçoso—Barcellos.

Publicações

Annuncios: linha, 30 reis; repetição 20 reis. Communicados: linha 40 rs. Os srs. assignantes tem o abatimento de 25 p. c.

**ANNUNCIOS**

**Loteria do Natal**

**Santa Casa da Misericórdia de Lisboa**

**200:000\$000**

Extracção a 22 de dezembro de 1906

Bilhetes a 80:000 reis

Vigésimos a 4:000 reis

A commissão administrativa da loteria, incumbese de remetter qualquer encommenda de bilhetes ou vigésimos, logo que ella seja acompanhada da sua importancia e mais 75 réis para seguro do correio.

Quem comprar 10 ou mais bilhetes inteiros tem uma commissão de 3 0/10.

Os pedidos devem ser dirigidos ao secretario.

Remettem-se listas a todos os compradores.

Lisboa, 30 de Outubro de 1906.

O secretario

José Murinello.

**VENDA**

Na Quinta da Cotovia, freguesia da Silva, vende-se uma partida de pinheiros e sobreiros.

Fallar com o dr. Mattos Graça, em Barcellos.

**Arrematação**

1.ª praça

2.ª publicação

No dia 11 do proximo mez de novembro, pelas 12 horas da manhã, no tribunal judicial d'esta comarca, em virtude do ordenado na execução hypothecaria que Adelino Alves Maciel e mulher, d'esta villa, movem con-

tra Antonio Arantes Machado e mulher, da freguesia de Lijó, tem de ser arrematados os bens seguintes:

Na freguesia de Lijó, logar do Barreiro, a bouça do Barreiro, de matto e pinheiros, allodial, que entra em praça pela quantia de 2675000 reis.

Na mesina freguesia, logar do Paço, uma casa torre e terrea, e junto o campo da Vessadinha de lavradio, aquella allodial e este foreiro a D. Anna Joaquina Maciel, da freguesia de Barcelinhos, com a prestação annual de 260.595 de milhao, 86.865 de centeio e 3 galinhas, com laudemio da quarentena, entrando tudo em praça, com abatimento d'aquelle encargo, na quantia de 8445700 reis.

Pelo presente são citados todos os credores incertos para assistirem á praça e deduzirem seus direitos.

Barcellos, 18 de outubro de 1906.

Verifiquei a exactidão

O juiz de direito substituto

Barroso, e Mattos.

O escrivão do 3.º officio,

Antonio Pereira Esteves.

**Cosinha de ferro**

Ha uma para vender na Serralheria Souto em Barcelinhos. Serve para pequena e grandê familia. E' bem construida e tem caldeira para agua.

Pode-se ver todos os dias na mesma officina.

**Editos de 30 dias**

1.ª publicação

Pelo juizo de direito de esta comarca de Barcellos, cartorio do escrivão do 6.º officio que este subscreve, correm editos de 30 dias a contar da segunda publicação do respectivo annuncio na folha official (Diario do Governo), citando Salvador d'Oliveira e mulher, ignorando-se o nome d'esta, e Eduardo Pereira Lopes, casado, lavradores, da freguesia de Barqueiros, d'esta comarca, mas auzentes em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, para na segunda audiencia posterior ao dito praso, verem accusar a sua citação na acção de processo ordina-

rio que lhes move e a outros, Hortencio Martins Rios, solteiro, sui-juris, proprietario, da villa da Povoia de Varzim, e para contestarem, querendo, a mesma acção, na terceira audiencia immediata, seguindo-se os demais termos prescriptos na lei e tudo sob pena de revelia.

Em tal acção pretende o Auctor:—que se julgue que os reus foram e são os unicos e universaes herdeiros e representantes do finado Ignacio d'Oliveira Junior ou Ignacio José d'Oliveira, morador que foi na freguezia dita de Barqueiros, e ahi fallecido em 3 de novembro de 1887, no estado de casado com a primeira ré Maria d'Oliveira, sem disposição alguma de bens;—que do casal d'elle e da primeira ré sua viuva faz parte um predio de casa terrea e chão de horta ou rochio, no sitio das Thelheiras, da referida freguezia de Barqueiros, a confinar do norte e nascente com Manoel Martins do Rio, do poente com predio hoje do auctor e do sul com caminho:—que o Auctor é interessado n'essa herança e casal, em virtude de, por escriptura publica lavrada aos vinte e tres de novembro de mil nove centos e quatro, ter comprado a Joaquina de Jesus ou Joaquina d'Oliveira e Antonio da Silva Canayo ou Antonio Gomes Canayo (decimos réos) todo o seu direito e acção ás heranças e casal do pae e sogro aquelle Ignacio d'Oliveira Junior e por já estar assim habilitado no inventario a que se procede por obito d'aquelle Ignacio;—que seja annullado, rescindido e declarado sem effeito algum o contracto de venda do predio de casa terrea e chão d'horta com rochio precedentemente mencionado, feita a Emygdio José da Fonseca (segundo réo) pelos réos primeira, quintos, sexto, (só o Manoel José Pereira), setimos, nona e decimos, e seu documento;—que se annulle e declare sem effeito o respectivo registro de transmissão do predio, feito a favor do réo comprador dito Emygdio José da Fonseca, sendo mandado cancellar esse registro, voltando para a herança e casal do inventariado Ignacio de Oliveira Ju-

nior aquelle predio, e sendo o predito réo comprador e segunda mulher condemnados a entregal-o e restituil-o a essa herança e casal para ser devida e legalmente partilhado como os demais bens da mesma herança e casal e a primeira ré cabeça de casal condemnada a dal-o á descripção e partilha no fallado inventario do marido, para todos os effeitos legaes;—que, finalmente, todos os réos sejam condemnados a vêr annullar e declarar sem effeito algum quaesquer outros documentos, actos ou contractos em que por ventura se fundem e que contrariem o allegado e a acção, e seus registros, sendo estes mandados cancellar e nas custas e procuradoria.

As audiencias n'este juizo teem logar em todas as terças e sextas-feiras de cada semana, não sendo dias santificados ou feriados, porque sendo-o, se fazem nos immediatos se também não forem impedidos, por dez horas da manhã, no tribunal judicial d'esta comarca, sito no largo da Camara d'esta villa.

Barcellos, 22 de outubro de 1906.

Verifiquei

O juiz de direito

Silveira e Castro.

O escrivão

José Claudio Pereira Balthazar

### Ourivesaria

Carvalho

E' um bem sortido estabelecimento de objectos de ouro e prata, situado na rua Barjona de Freitas, em frente á praça municipal, aonde o publico encontrará, com o melhor bom gosto, preços muito modicos.

Compra-se ouro velho pelo preço mais alto.

Muita seriedade nas suas transacções.

Ourivesaria Carrvalho.

### Nova agencia de negocios ecclesiasticos

Sob a direcção de

Germano da Silva

Solicitador official da Camra Patriarchal

Encarrega-se de todo e qualquer despacho ecclesiastico dependente das camaras ecclesiasticas portuguezas. Nunciatura, Roma ou de qualquer dos Ministerios, discão pesas matrimoniaes, processos ou dispensas para ordenações e de qualquer negocio congenero com a maxima ligeireza e economia.

Praça do Municipio, 32-2.º

LISBOA



### Agencia de Negocios Forenses e Ecclesiasticos

DE

JOÃO BAPTISTA DA SILVA CORREIA

SOLICITADOR ENCARTADO

41—Rua do Infante D. Henrique—43 (Em frente á Recebedoria)

BARCELLOS



### Adubações acomodadas ás culturas

Alem de marcas feitas para muitas culturas existem á venda das melhores casas de Lisboa os «componentes» de todas as adubações apropriadas ás diversas culturas:

Nitrato de sodio  
Sulfato de ammonio  
Superphosphatos de cal  
Phosphate Thomaz  
Chloreto de potassio  
Sulfato de potassio  
Gesso, etc. etc. etc.

Ha sempre o maximo escrupulo na preparação dos adubos encomendados para que os seus effeitos sejam seguros.

Prestam-se esclarecimentos quando sejam precisos ou exigidos para a applicação d'estes mesmos adubos.

Pedidos a

Joaquim Gonçalves da Silva Mattos

aferidor e medidor official da Camara Municipal de Barcellos

Rua Faria Barbosa, n.º 49.



### Companhia de Seguros "Fraternidade,"

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 200:000\$000 reis

Setimo anno de bonus aos srs. segurados

Esta companhia effectua seguros marítimos e terrestres a preços rasoaveis. Tem agentes em todas as localidades da provincia do Minho.

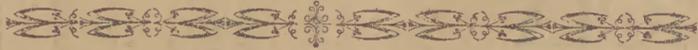
Sede em Braga.

Agente em Barcellos

Eduardo Hlydio Vieira Ramos

(Commerciante de fazendas de lã e algodão—R. D. Antonio Barroso

N'este estabelecimento encontra-se um variado sortido de casimiras, cheviote, flanelas, baetas, cotins, panos crus, moirins, riscados, cobertores, etc. etc.



### Pharmacia e Drogaria

Paes Moreira

& Vieira Ramos

Pharmaceuticos

Rua Barjona de Freitas.—Serviço permanente

Deposito de productos chimicos e pharmaceuticos nacionaes e estrangeiros—Aguas mineraes—Algalias—Fundas—Seringas—Irrigadores—Thermometros—Muitas outras especialidades.

Completo sortido de tintas, oleos, alvaiades, vernizes, pinceis etc. etc.—Modicidade nos preços.—Pulverisadores dos melhores auctores.

### ANNUNCIO

1.ª publicação

Pelo juizo de direito d'esta comarca e cartorio do segundo officio abaixo assignado e nos autos da acção especial para separação de pessoa e bens dos conjuges D. Margarida Leopoldina Leite e marido Joaquim Carvalho da Fonseca, ambos da freguezia de Barcelinhos, por sentença de 31 de outubro findo, foi decretada a separação requerida pela esposa contra o marido; o que se annuncia para os effeitos do art. 468 com referencia ao 448 do Codigo do Processo Civil.

Barcellos, 2 de novembro de 1906.

Verifiquei

O juiz de direito

Silveira e Castro

O escrivão

Manoel Cardoso e Silva.



### A unica fabrica



de carimbos completa na Europa é a casa A. L. Freire gravador, grande estabelecimento de muitos artigos.

90 a 96, rua da Victoria, Rua do Ouro, 158

a 161

Telephone, 943—LISBOA



Magalhães Peixoto

### LIÇÕES PRATICAS DE CALCULO COMMERCIAL

2.ª edição

Consideravelmente melhorada e ampliada

Nesta obra vem um grande n.º de taboas inteiramente necessarias em todas as casas commerciaes.

Publicação semanal em fasciculos de 16 paginas, formato grande, e impressão nitida em papel de 1.ª qualidade, preço 60 reis prcos no acto da entrega.

E', no genero, a obra mais barata entre as que até hoje se tem publicado.

Prevenção: A obra depois de publicada custará mais 20 a 30 por cento.

A B C

DA

Agricultura

Memorandum bi-semanal

# TYPOGRAPHIA BARCELLENSE

O maior deposito de impressos no Norte de Portugal

Para: confrarias, juntas de parochia, notarios, escrivães de direito, delegados, militares, etc.—Machinas para picar e cortar papel, imprimir cartões, obras de luxo, e todo o trabalho que diga respeito á arte.

**PROPRINTARIO: AUGUSTO SOUGASAKU**

Esta casa fornece impressos de todas as qualidades para as principaes comarcas do Norte.

Rua D. Antonio Barroso — BARCELLOS

(Antiga Rua Direita)

## A MODA ILLUSTRADA

80 reis no acto da entrega

100 reis no acto da entrega

Directora:-- D. Leonor Maldonado

**JORNAL DAS FAMILIAS**

**PUBLICAÇÃO SEMANAL**

Por contracto feito em Paris, sairá todas as segundas-feiras a «Moda Illustrada» contendo, em magnificas gravuras a preto e coloridas, todas as novidades em chapéus, *toilettes*, phantasias e confecções, tanto para senhoras como para crianças. Moldes cortados, tamanho natural. Bordados de todos os feitios, acompanhados das respectivas descripções. Conterá uma *Revista da Moda*, onde todas as semanas indicará ás suas leitoras, os factos mais importantes que se derem durante aquelle espaço de tempo, e que se relacionem com o seu titulo. *Correspondencia*: secção destinada a responder a todas as assignantes que se dirijam á MODA ILLUSTRADA sobre assumptos de interesse apropriado. *Artigos diversos* sobre assumptos de interesse feminino. *Receitas* necessarias a todas as familias, etc. etc. A *secção litteraria* constará de romances, contos, historias, poesias, etc. A «Moda Illustrada» fica sendo o *melhor e mais barato* jornal de modas que se publica em Paris na lingua portugueza e pela clareza, utilidade e variedade dos seus artigos torna-se indispensavel em todas as casas de familia.

A «Moda Illustrada» publicará por anno 52 numeros de 16 paginas, com 56 columnas em grande formato, 2:480 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural. Cada numero da «Moda Illustrada» é acompanhado d'um numero do *Petit Echo de la Broderie*, jornal especial de bordados em todos os generos, roupas do corpo, de mesa, enxovaes para criança, tapeçarias, *crochet*, ponto de agulha, obras de phantasia, rendas, passamanaria, etc. etc. Encontra-se na «Moda Illustrada» a traducção em portuguez d'aquelle jornal.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, ilhas e Brazil e na do editor

Antiga Casa Bertrand—JOSÉ BASTOS—Lisboa, 73, Rua Garrett, 75—LISBOA

## PHARMACIA

DA

Santa e Real Casa da Misericordia de Barcellos  
**Edificio do Hospital**

Director—Avelino Ayres Duarte, pharmaceutico de 1.<sup>a</sup> classe pela Universidade de Coimbra

Emerado sortimento de todos os artigos que guarde em uma boa pharmacia.  
Agencia de seguros.

Almanach Illustrado

Já se encontra á venda este almanach do jornal pedagogico «Educação Nacional»=2.<sup>o</sup> anno da sua publicação.

Custo, franco de porte, 120 rs.

Vende-se na Livraria Figueirinhas

PORTO

## Pulverisadores

Sulfato

**Enxofre**

Na antiga casa MARQUES, rua D. Antonio Barroso, antiga rua Direita, alem de ferragens, tintas, vidros carvão, ferro e arame para ramadas, vendem-se **pulverisadores** nacionaes e estrangeiros de todos os auctores, oampus e tubo de borracha para sulfatar, **sulfato** de cobre, **enxofre** em pó e pedra, e outros artigos tudo de primeira qualidade, e preços sem competencia.

Manoel Joaquim Coelho Gonçalves

(SUCCESSOR)